

## ■ POLÍTICA

29 SET 1997

# FHC, em campanha, critica o Congresso

Sandra Nascimento  
de São Paulo

Domingo foi dia de campanha eleitoral em São Paulo. O presidente Fernando Henrique Cardoso, candidato declarado à reeleição, ladeado pelo governador de São Paulo, Mário Covas – que, quanto mais nega ser candidato, mais se comporta como tal – participaram ontem de dois eventos que reuniram milhares de eleitores. Pela manhã, falando a metalúrgicos de São Paulo, Fernando Henrique voltou a atacar o Congresso e, mais diretamente o Senado, ao criticar a reforma da Previdência aprovada recentemente por aquela Casa. “O governo não é favorável a privilégios, quem aprovou os privilégios foi o Congresso”, disse para os cerca de três mil trabalhadores que o ouviram e o aplaudiram, revelando mais uma estratégia de campanha: o governo tenta fazer e, se não consegue, a culpa é sempre do Congresso. Covas não discursou mas, ao final do encontro, distribuiu autógrafos e reforçou as críticas do presidente ao Congresso.

À tarde, os dois voltaram a se reunir para o encerramento do Segundo Congresso Mundial de Assembleias de Deus e, enquanto a multidão gritava “Jesus te ama” para Fernando Henrique, o presidente das

Assembleias no Brasil, José Wellington Bezerra defendia, em discurso, a sua reeleição. Para encerrar o clima de campanha, Fernando Henrique finalizou o seu discurso citando Handel: “Aleluia!”.

Antes, fez questão de frisar que falava também pelo governador, em mais uma tentativa de mostrar que está tudo bem entre os dois, apesar das críticas que o governador vem fazendo à Lei Kandir que, ao tirar dos estados a arrecadação do ICMS dos produtos para exportação, tirou dos governadores candidatos à reeleição verbas significativas para aquelas obras que, coincidentemente, são inauguradas em ano eleitoral. Bem-humorado, o governador paulista resumiu sua preocupação com o ressarcimento prometido da verba – e ainda não cumprido – pelo governo federal: “eu quero o meu”. A pressão dos governadores deverá obrigar o governo a rever a Lei Kandir.

Os organizadores do evento calcularam a presença de cerca de um milhão de presentes, a Polícia Militar, 600 mil. No duro discurso que fez contra o Congresso, pegando carona nas palavras do orador anterior, o presidente da central Força Sindical – que hoje se filiou ao PFL – Fernando Henrique disse que o presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), lhe garantiu que o Senado irá aprovar nesta semana o projeto que extingue o Instituto de Previdência dos Congressistas (IPC). A manutenção desse instituto e a aprovação de aposentadorias diferenciadas para os magistrados, na semana passada, foram criticadas pela opinião pública, segundo manifestações publicadas pela imprensa.

Fernando Henrique, Covas e os ministros da Justiça, Íris Resende, e do Trabalho, Paulo Paiva, foram à sede dos Metalúrgicos de São Paulo para a entrega de diplomas para os primeiros formandos do Programa de Educação Profissional do Força Sindical, projeto que faz parte do Programa Nacional de Educação do Trabalhador, um dos 42 projetos do “Brasil em Ação”. Os programas de formação nacional terão, este ano, um montante de R\$ 368 milhões do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT). (Ver mais sobre sucessão presidencial na página A-12)